

sem mediação de causas segundas e a absoluta predestinação, a par com a misericórdia de Deus acima do sofrimento dos homens.

Uma extensíssima bibliografia (pp. 525-553) e um índice de referências bíblicas completam o volume.

Resultado de longos anos de investigação, reflexão e ensino, estamos perante um texto de mérito, a vários títulos: pela originalidade da organização geral, pela atenção aos grandes mestres na teologia da criação e à sua compreensão no respectivo contexto histórico em que a pensaram e expuseram, pela atenção ao contexto presente da história, pela procura de respostas a questões que parecem mexer com a tese da criação, mormente por parte da ciência moderna, enfim, pela clareza geral da linguagem com que se exprime.

LUÍS SALGADO

LEFEBVRE, Philippe – MONTALEMBERT, Viviane de, **Un homme, une femme et Dieu. Pour une théologie biblique de l'identité sexuée**, coll. «Épiphanie», Les Éditions du Cerf, www.editionsducerf.fr, Paris, 2007, 468 p., 195 x 135, ISBN: 2-204-07463-6, ISSN 0750-1862.

O autor é dominicano, professor de Antigo Testamento na universidade de Friburgo. A autora é casada e mãe de quatro filhos. Conhecimento da Bíblia e experiência da vida, bem como masculino e feminino, conjugam-se na escrita deste livro em que se exploram as questões postas pela identidade humana sexuada. Na sua análise, não bastam porém homem e mulher para se entenderem na sua identidade diferenciada. É preciso um terceiro, e esse é Deus: homem e mulher diante de

Deus, como colaboradores seus na obra da Encarnação. É assim que se depreende da Bíblia, que arranca a identidade sexuada ao universo demasiado estreito das caracterizações biológicas, psicológicas ou socioculturais, para a enraizar no terreno muito mais misterioso de um destino pessoal. É assim que à experiência de homem e de mulher os autores consideram indispensável acrescentar a escuta do que Deus diz a propósito.

Para o mostrar e ilustrar, o livro interpreta e explora numerosos casos, narrativas, personagens e referências bíblicas: Judite, Ester, a mulher de valor, David e Jónatas, Maria e Isabel, David e Abigail, Abraão e Sara, Elias e a viúva, Jacob e Raquel, a Samaritana, a mulher adúltera, Maria e Marta, Madalena... Algumas narrativas, por vezes controversas, são objecto de um comentário novo e pessoal, enriquecido pela sua leitura conjunta. É o caso das narrativas da criação, do sacrifício de Isaac, do Cântico dos Cânticos, do encontro de Jesus com a Samaritana; e também a Carta de S. Paulo aos Efésios.

O discurso global obedece a um fio lógico, que define o itinerário de um homem e uma mulher a evoluírem na companhia de Deus. Solitários, procuram uma identidade que não sabem auto-atribuir-se nem a recebem da sociedade (primeira parte); ela evoluirá numa afirmação de si resultante de um longo e laborioso companheirismo com o Espírito (segunda parte), em que há a considerar várias etapas do seu encontro (terceira parte), um encontro que se desdobra no mistério das Núpcias (quarta parte). A quinta parte acabará por definir as identidades de homem e de mulher no mistério paradoxal de Esposo e Esposa para o qual cada um é convidado; as palavras adquirem aqui um sentido novo.

Num tempo e no seio de uma cultura em que homem e mulher andam tantas

vezes reduzidos a objectos de mútua fruição, com uma sexualidade reduzida à sua expressão material, uma visão antropológica como esta, de fundo bíblico-teológico e em que é posta a tónica no crescimento e na afirmação da dimensão espiritual do homem e da mulher, oferece um valioso contributo para a humanização de um e de outra, em sua identidade sexualmente diferenciada.

JORGE COUTINHO

STENGER, Mgr Marc (dir.), **Écologie et création. Enjeux et perspectives pour le christianisme aujourd'hui**, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 176 p., 235 x 150, ISBN 978-2-84573-712-9.

O presente volume colige os trabalhos apresentados pelos participantes num colóquio interdisciplinar, organizado pela Faculdade de Teologia de Angers em Maio de 2008. Depois de uma palavra de abertura e de um belo texto de Guy Bedouelle sobre «O artista diante da criação: humildade e reconhecimento», o livro apresenta três partes ou três conjuntos de comunicações: I – O empenhamento da Igreja em favor da ecologia; II – As reflexões das ciências humanas em matéria de ecologia; 3 – A criação da natureza vista através da arte.

Representantes dos campos da teologia, filosofia, ciências da vida, história, sociologia e artes versaram temas como: a Igreja e a protecção da natureza; carências e promessas franciscanas; os católicos e a protecção dos animais; as acções concretas das Igrejas na Europa em matéria de ecologia; a agricultura biológica no catolicismo francês; a *Deep ecology* (ecologia profunda) ou a escalada dos extremos; desafios sociológicos, antropológicos e éticos do

desenvolvimento durável; o homem e o seu ecossistema. Entre fracasso e promessa; *São Francisco de Assis*, d'Olivier Messiaen; magnificar a criação através da música.

No seu conjunto, os textos oferecem um bom contributo para a humana reflexão de uma problemática tão actual e tão grave como é a da relação do homem com a natureza, de que o Criador o constituiu administrador, que não dono ou senhor.

JORGE COUTINHO

SUREAU, Denis, **Pour une nouvelle théologie politique. Autour de *Radical Orthodoxy***, Éditions Parole et Silence, Paris, 2008, 174 p., 235 x 150, ISBN 978-284573-1.

Este livro deixa-nos uma forte impressão de estarmos em face de um sinal dos tempos de cariz positivo, do ponto de vista religioso. Bastante sob o exemplo e a influência da obra de Alasdair MacIntyre e de Stanley Hauerwas, uma nova geração de teólogos e teólogas do mundo anglosaxónico (católicos, anglicanos e protestantes) retoma, sem complexos, o discipulado de Agostinho e de Tomás de Aquino, com Henri de Lubac pelo meio, para trazer à praça pública uma nova teologia política. Verdadeira teologia política do século XXI – esse do qual dissera Malraux que ou seria religioso ou não seria – ela é feita de tomismo subversivo, anarquismo eucarístico, aristotelismo revolucionário, ortodoxia radical e augustinismo pós-moderno.

Enquanto outros ou se esforçam por adaptar o pensamento teológico à nova situação cultural, por vezes porventura cedendo demasiado ao espírito do tempo, ou então optam por um discurso negativo, de lamentação e retraimento, este conjunto de teólogos recusa quer a situação de ca-